



A AVERSIÃO A REGENERAÇÃO

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

POR PEDROGAM GRANDE

IEMOS agora, por nos terem chamado a nossa atenção, no nosso colega *A Voz da Comarca*, da Louzã, a resposta ao nosso artigo de 9 de maio sob o título — Por Castanheira de Pera.

Diz o correspondente em Castanheira de Pera, de *A Voz da Comarca*: «que nós não nos devemos imiscuir nos assuntos que unicamente dizem respeito a Castanheira, e isto principalmente porque julgamos que cada um em sua casa procede como melhor entende e pôde».

E' assim que termina o primeiro período da resposta ao nosso artigo.

Ora, o correspondente de *A Voz da Comarca* certamente ignora os princípios inais rudimentares do que seja a imprensa e o papel que ela desempenha na sociedade.

Se assim não fora, certamente não vinha, em resposta a um artigo que teve o aplauso geral, tendo sido citado por vários jornais, em termos os mais lisonjeiros possível, repositar duma forma que dá a impressão a quem a ler, que nós ou quaisquer outros jornais, não temos o direito de apreciar e criticar a politica de Castanheira, assim como de qualquer outro concelho!

Por outro lado, diz-nos também que nós estamos mal informados quanto ao *gachis* politico, dizendo também que nunca como neste momento, todas as forças do concelho se encontram reunidas com o fim de tratar do desenvolvimento e integridade do concelho de Castanheira.

E' de se pasmar com tais afirmações tão balofas.

Afirmámos no nosso artigo que dum lado estavam os grandes industriais e do outro os pequenos, e que estes em número de cinquenta e tantos, estão unidos contra os grandes, que são em número de cinco ou seis.

Está-se mesmo a ver que estão todos unidos; a não ser, que a união na boca do correspondente em questão, esteja invertida.

E terminando, dispensamos os concelhos do ilustre articulista, que desta vez não nadaram em maré de felicidade, pois, os jornais fizeram-se para isto mesmo.

JÁ estão apurados os resultados provisórios do ultimo Recenseamento Geral da População e que são os seguintes:

População de Portugal — 6.654.815; sendo 3.102.868 varões e 3.551.947 fêmeas.

A população do distrito de Leiria é de 310.664, assim distribuída:

Alcobaça	38:352
Alvaiázere	13:257
Figueiró dos Vinhos	10:666
Ancião	15:529
Batalha	9:624
Bombarral	12:682
Caldas da Rainha	30:119
Castanheira de Pera	6:115

A algumas dezenas de quilómetros da minha terra, para onde o «struggle for life», me aventou, venho hoje, por intermedio deste conceituado semanario — defensor dos concelhos sertanejos do norte de Leiria — até ao seu convívio num gesto isento de vaidade, de preconceitos e de interesse proprio.

Apenas impulsionado pelo dever de filho obediente e amigo que na impossibilidade de directa e activamente influenciar nos seus destinos, lamenta, sem qualquer intuito de detrimento individual, a sua latência morbida, improgressiva, fruto de lutas deletérias e mesquinhas que à maneira de cancro lhe vão corroendo toda a sua estrutura vital.

— Mas antes de prosseguir neste bem intencionado arrazoado, a que me propuz, permitame Sr. Director de *A Regeneração*, que lhe agradeça a gentil hospitalidade nas colunas do seu semanario e lhe preste a minha mais justa homenagem e admiração, a que tem jus pela valorosa, nobre e leal luta já despendida, com êxito, em prol das legitimas aspirações do seu concelho.

— Foi mera causa proxima desta minha resolução a leitura de um artigo «Por Pedrogam Grande» inserto neste mesmo semanario que alguém escondido por detrás do pseudonimo «Tomaz Farinha», subscreve.

Bem haja o articulista que adopta versar os assumptos que interessam ao progresso da sua terra com calma, correção e o devido respeito que ela lhe deve merecer, assim como a todos a quem ela serviu de berço.

Bem haja o articulista que afugenta o panfleto e as versalhadas animadas, onde á guisa de soalheiro, se dirimem questões intimas que devem esconder-se ao mundo civilizado, pois se não dignificam os seus autores, muito menos prestigiam a sua terra. Vem de muito longe esta aberração impolitica das nossas elites mandantes, a que se deve pôr termo para decôr da sociedade pedroguense. E' triste dizê-lo; mas é verdade.

Quem escreve não deve servir-se da pena para satisfazer só-

mente o egoismo das suas paixões contra a, b, ou c, ou contra qualquer grupo adverso. Deve ter um fim altruista: guindar bem alto o altar da sua terra e, de olhos sempre fitos nela, guiar o seu pensamento no sentido do Bem, da Ordem e do Progresso. E então a sua pena deslizará suave mas certa, a incutir, em cada pedroguense, confiança, optimismo, amor e respeito, para depois se lhe poder exigir qualquer parcela de sacrificio.

— Ora bem: cabem à ilustre e vigorosa pleiade dos novos que actualmente se esboça nas lides politicas e nos destinos da nossa terra, as responsabilidades do seu futuro.

Não carece, honra lhe seja feita, para tal empreendimento, de inteligência, sabedoria e vigor, mas querer desprimorizar, falhar iniciativa, unidade de pensamento e de acção.

Daf o discorrerem «ab hoc et ab hac» em cada grupo, no seio dos quais até os proprios elementos muitas vezes se invejam e se desconfiam.

E' ou não assim? Essas pequenas questicunculas intestinas só servem para obliterar o espirito, esgotar energias e entrar o ideal que tanto se ambiciona.

E' ou não verdade? Uns momentos de serena reflexão bastam para o afirmar e para desfazer essa densa nuvem que vos extravia do caminho da Ordem e da Verdade.

Aliciai-vos numa frente unica, com uma só vontade, uma só fé e um só fim:

«Um Pedrogam Maior!!! Um centro de verdadeiro turismo, como aspira o patricio» Tomaz Farinha.

E porque não?

Ponham-se em pratica, em primeiro lugar, os melhoramentos de ordem higienica que dependem exclusivamente das tres entidades. Comissão Executiva, Junta de Higiene e Delegação de Saúde. Estas tres entidades, em colaboração intima, estudando e accionando harmonica e criteriosamente, revirahavam Pedrogam inteiro, em materia sanitária, sem o menor concurso de Poder central; apenas com a autoridade e facultades que lhe são concedidas nos varios decretos sobre

saúde publica, e, em especial, nas portarias 6065 e 6114.

Julgo que nada se tem feito em beneficio da higiene, mas não se devem imputar responsabilidades aos exiguos recursos monetários quanto à execução da lei e dos regulamentos já publicados. A portaria 6065 além do grande beneficio que trazia ao concelho, ainda dava margem a uma certa receita para a Câmara, duma só vez, é verdade, mas com a qual só podia iniciar a exploração de águas, de que a vila se acha vergonhosamente abastecida.

Para obras de maior monta elaborae um plano de conjunto, agregando à sua volta todas as aptidões, todas as forças vivas que bem orientadas, com metodo e persistência, envidarão todos os esforços junto dos poderes centrais para seu completo êxito.

E como não é de repente que se edificam castelos, usai sempre da maxima tenacidade e perseverança.

Não vos deixeis adormecer desanimados ou indiferentes, «sonhando à beira do Zezere com as suas belezas naturais, com as suas paisagens de lumbrantes, esperando que por um milagre Pedrogam renasça das suas proprias cinzas, qual outra Fenix, da fabula», letargia a que «Tomaz Farinha» alude no seu artigo.

Despertai, sim, ao barulhar estonteante das suas águas impetuosas, para uma vida nova e organisai um núcleo de resistência onde todos caibam amigavelmente.

Terminai de vez com esse Ziguezaguear de relações que à minima aragem toca os dois extremos, num baloiçar continuo, e, Pedrogam, num futuro não longinquo, será uma verdadeira região de turismo.

Rara terminar, repetirei, porque nunca é de mais insistir: Aliciai-vos numa frente unica, com uma só fé, uma só vontade e uma só divisa: Um Pedrogam Maior.

Por ele, trabalhae denodadamente, com reflexão e grandeza, mas não olvideis jamais que «aquilla non capit muscas»!

Em 2 Junho.

A. G.

DIZEM por aí que nós, desta vez, damos com o homem em doido.

Nem tanto ao mar, nem tanto à terra; o que nós pretendemos, é única e simplesmente mostrar, que o homem das picadinhas, é idiota.

Até há pouco ainda admitia dúvidas para alguns, mas hoje, essas dúvidas desvaneceram, pois quem dá a amostra, uns órgãos tão grandes, ou é um ser anormal, ou então, um idiota.

A nosso ver, trata-se dum maníaco com a estigmatisação psiquica bem conhecida.

Falem na sua presença, no nome do nosso Director, que ele manifesta logo, a sua fobia.

Aqueles que ainda admittrem dúvidas, acerca do estado mental do homem dos órgãos grandes, para as tirar, basta pronunciarem: Barreiros que o desequilibrio manifesta-se logo.

Quem alguma vez visitou alguns dos manicómios, teve ocasião de ver que individuos aparentemente normais, manifestam a sua tara, logo que alguém pronuncie a estigma da sua degenerescência.

E se os submetemos a um exame fisico, verificamos que estes individuos, possuem cranio anormal com desproporção entre o cranio e a face, o pescoço e o tronco; a implantação viciosa dos dentes; a conformação irregular das orelhas e anomalia dos órgãos genitais.

Não são menos importantes os estigmas psiquicos.

A instabilidade e o desequilibrio constituem as notas dominantes da vida mental dos individuos em questão. A exaltação alt rna frequentemente com a depressão; e a variabilidade imotivada do humor, é um facto quasi constante.

São de ordinário vaidosos, o que não impede de entrarem por vezes em fases mais ou menos longas de humildade e de subserviência.

Sob as apparencias de um exagerado altruismo combatente, ocultam alguns, um revoltante egoismo, que só na intimidade se descobre.

Estes tarados, têm ainda tendência para as intoxicações pelo tabaco, etc., etc.

Em face deste quadro sintomático, digam-nos com franqueza:

São ou não tirados do tipo em questão?

Indiscutivelmente que são.

Logo, que caminho tem a seguir? E' um doente, tem que ser internado.

E quanto antes, pois receamos muito do seu futuro, principalmente por causa dos grandes órgãos.

Estes individuos, são perigosos, porque sendo aparentemente normais, entram na loucura sob o incidente o mais futil.

Daf a necessidade de os sequestrarmos da sociedade.

DEU o primeiro espectáculo na passada quinta-feira, no Cine-Teatro, desta vila, a Companhia dirigida pelo actor Rafael de Oliveira, que agradou.

Leiria	55:267	to o numero de fêmeas é superior
Marinha Grande	11:850	ao dos varões, excepto nos concelhos de Bombarral e Obidos.
Nazaré	10:391	No nosso concelho o numero de fêmeas é de 6:029 e varões 4:647.
Obidos	10:405	No de Pedrógão Grande, há 4:081 varões e 4:081 fêmeas. Na Castanheira de Pera, 2683 varões e
Pedrógão Grande	8:882	3:432 fêmeas.
Peniche	15:992	
Pombal	45:156	
Porto de Moz	16:358	

A Câmara Municipal deste concelho foi agraciada pelo Governo com a Cruz Vermelha de Mérito pelos serviços e auxilios que tem prestado à Sociedade Portuguêsa da Cruz Vermelha. As respectivas insignias vão ser adquiridas pelo município. Visado pelo Censor, de Tomar

Os Centros de Interesse

(Continuação do número 264)

Para conhecer as necessidades psicológicas da criança e do adolescente, é mister conhecer os seus interesses dominantes nas diferentes idades.

Mas antes de tudo, porque se fala em "Centros de Interesse"? Que definição podemos dar deste termo? O interesse é um movimento de ideias, um apetite, a procura duma resposta da natureza ou da humanidade a uma necessidade do corpo ou do espirito; o interesse põe em jogo todas as faculdades, e o entusiasmo nutre-o e dá-lhe calor. William James demonstrou que quando uma criança se interessa por alguma coisa, tudo o que com isso se relaciona, vem a interessá-la também; desta lei elementar se deduz o método dos «Centros de Interesse» que permite ao professor tirar proveito de qualquer tema e relacioná-lo com outros conhecimentos que vão aumentando de amplitude.

O mesmo tema, estudado sob vários pontos de vista, cria associações de ideias e de interesses que se gravam na memória, enquanto um estudo sem interesse e puramente verbal cai logo no esquecimento. Apesar de algumas variantes individuais, observa-se frequentemente numa classe que todas as crianças, ou quasi todas, se interessam por um determinado tema, interesse colectivo que é provocado pela imitação; as crianças seguem gostosamente um chefe e aceitam o que elle propõe; por conseguinte é de grande importância para o psicólogo e para o professor conhecer aquilo que interessa as crianças segundo a sua idade e segundo a maneira como vivem.

Dos quatro aos seis anos os interesses incidem sobre objectos diferentes; a criança nesta idade, ainda não é capaz de associar conscienciosamente as suas ideias nem de produzir uma acção coordenada: a sua acção não pode sustentar-se senão alguns instantes, muito curtos, salvos no domínio das actividades espontâneas, que só se observa quando as crianças estão já senhoras de si.

Dos sete aos nove anos, a criança interessa-se por tudo quanto se acha em função da sua personalidade: pelos adultos que rodeiam, pelos animais domésticos e por tudo o que corresponde aos seus gostos pessoais.

Dos dez aos doze anos, começa a interessar-se por certos assuntos particulares, que já não têm uma relação directa com a sua pessoa, por exemplo: por uma figura histórica, por um explorador, etc.

Dos treze aos quinze anos, os interesses começam a tornar-se mais abstractos: a gramática, as classificações, etc; a relutância que, geralmente, se observa pela gramática, prevém de que é ensinada muito cedo, numa idade em que o espirito não tem necessidade dela; esta observação também é válida para uma quantidade de conhecimentos que se dão a crianças muito pequenas.

Só mais tarde, entre os 16 e os 18 anos, e não em todos, aparece o interesse pelos assuntos abstractos de maior complexidade. E' o mundo das ideias puras independente do das coisas e dos factos concretos; nesta fase, os adolescentes que foram educados segundo o principio da Escola Activa e cuja memória não tenha sido sobrecarregada, interessaram-se pela Sociologia, pela Economia Política e pelos Problemas Filosóficos e Religiosos.

Durante estes diversos períodos

Pela Câmara

A Comissão Administrativa da nossa Câmara deliberou:

— Proceder a reparações nas calçadas desta vila.

— Entregar a empreitada de todas as obras de pintura e colocação de vidros nas casas dos magistrados, devendo estas estar concluídas no dia 30 de Setembro.

— Agradecer á sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa o diploma da Cruz Vermelha de Mérito que aquella lhe offereceu e adquirir as respectivas insignias.

— Arrendar nesta vila uma casa para funcionar a escola do sexo feminino e pedir ao sr. Inspector da Região Escolar para efetivar a visita urgente da mesma.

— Pedir ao Governo subsídios para construção e reparação de escolas em Figueiró dos Vinhos, Lomba da Casa, Aguda, Campelo, Fontão Fundeiro e para construção e reconstrução de estradas em Aguda, Arega, Campelo e Figueiró.

— Conceder autorisação para se realizar um campo de jogos em parte dos terrenos do Cabeço do Pião.

— Agradecer as saudações que lhe foram enviadas pela Comissão Administrativa e administração do concelho de Castanheira de Pera.

— Conceder varias licenças para obras de construção.

— Proceder, de acôrdo com a Comissão de Iniciativa e Turismo local, ao ajardinamento do Largo José Malhóa e embelezamento da rua das trazeiras dos Paços do Concelho.

Dr. Bissaia Barreto

E' no proximo dia 23 que tem lugar o banquete de homenagem ao sr. dr. Bissaia Barreto, para a qual já estão inscritos cerca de 350 convivas.

A cidade de Coimbra, vai prestar uma justa homenagem, pelos relevantes serviços prestados por sua ex.^a o sr. dr. Bissaia Barreto, a Coimbra e a todo o distrito.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos.

Manuel Dias da Silva — América do Norte.

João Rodrigues Ribeiro — Felgar.

QUEIJO

Como de costume, acaba de chegar ao estabelecimento de José Simões, o que ha de melhor em queijo da Serra. 1-6

do desenvolvimento, observam-se sempre as quatro únicas formas de contacto com o mundo exterior, os quais, tratando-se de espirito scientifico, se reduzem aos quatros processos seguintes:

1.º — A Observação, por meio da qual o espirito entra em contacto com os fenómenos exteriores;

2.º — A Hipótese, por meio da qual o espirito procura o traço de união entre a causa e o efeito dos fenómenos.

3.º — A Experiencia, pela qual o espirito volta aos fenómenos para verificar e confirmar as hipóteses.

4.º — As Leis, a verificação desfaz o erro, e permite a formação de leis científicas.

(Continua)

FITA SEMANAL

Eleições

Lê-se agora nos jornais
Que os velhos políticos
Vão preparar a frente única
P'ra irem ás eleições.

Nomeiam representantes
De cada um dos partidos
P'ra irem todos á frente...
Como amigos, muito unidos.

São os velhos democráticos,
Radicais, nacionalistas;
Acção, Esquerda, União...
E também os socialistas.

E são finalmente todos,
Mais os extra-partidários,
Quevão marchar para a frente,
Como dizem os diários.

E vão fazer conferências
Em Coimbra, Porto e Lisboa...
Espécie de propaganda
Segundo a imprensa apregoa.

Também vão recensar
Os seus correligionários
Para poderem contar
Com os votos necessários.

E, segundo se está vendo,
Voltamos ás aureas datas:—
Ao tempo das eleições...
Ao carneiro com batatas.

Francisco Pires

CASA

Arreda-se ao funda da vila, com bastantes acomodações, pateo e electricidade.

Trata-se com Carlos Lacerda.

Ao homem das picadinhas

O homem das picadinhas,
segundo nos contam, não ficou satisfeito comnosco.

Fomos incisivos de mais,
talvez, mas para o que elle merece estamos muito áquem.

Quem diz o que não deve dizer,
ouve o que não quer: é uma máxima do aforismo popular.

O homem das picadinhas,
foi insolente e malcreado,
mostrando por duas vezes
uma irreflexão, que causou o espanto de toda a gente.

Houve, até, quem garantisse
que há um século a esta parte,
não havia uma coisa assim.

Tal a monstruosidade que deu à Luz.

Ainda assim, repostamos-lhe correctamente.

Mas o cavalheiro dos órgãos grandes,
ainda não ficou satisfeito, daí resultou, vir com mais uma assedeada,
própria de cavallidade, e a que o nosso meio, não está habituado.

Julgava, talvez, o Nabo,
que falava, qual professor para seus pupilos.

(Continua na 4.ª página)

Correspondências

INICIATIVA

Melhoramentos Locais BARQUEIRO

(Atrazada)

Em 14 de Março proximo passado, reuniu no lugar do Barqueiro, uma comissão composta, de vários cidadãos, das freguesias de Maças de D. Maria, Maças de Caminho, Alvaizere e Pussos, com o fim de deliberarem, a edificar-se, no sitio do Barqueiro, uma capela, para nela instalarem uma imagem que há muitos anos está ao abandono em uma casa de Alqueidão de Pussos, chamada esta a S. Mãe dos homens. Estes cidadãos, querendo honrar a imagem pelo nome que tem, pensaram edificar a sua capela, para ai ser venerada pelos crentes. Todos deram a sua aprovação, e assentaram, na organização do orçamento, em dar, uns os terrenos para a capela e arraial e ainda para se formar uma avenida, para ligar a estrada nacional n.º 51, outros ofertas de dinheiro, outros ainda o seu braço trabalhador.

A comissão é composta pelos cidadãos; Manuel Rodrigues da Silva, presidente, João Vaz de Oliveira, vogal, Antonio Luiz Julião, vogal, Antonio da Silva Muleiro tesoureiro, e Manuel Fernandes secretario, e todos de comum acôrdo, assentaram na edificação da capela. Porém, tudo pronto e nada feito, pela simples opinião, de um tal A. Carvalho, que é vogal da comissão cultural, não aprovar a proposta do terreno, onde devia ser edificada a capela, pois este senhor pretende que seja feita na freguesia de Alvaizere.

E assim, por causa de um alho, se deixa de fazer um melhoramento que tanto progresso dava ao lugar do Barqueiro.

Maio de 1931.

D. M. R.

CARTEIRA

De passagem para Vera Cruz, Portel, cumprimentamos nesta redacção o sr. Albano Abreu, negociante.

— Cumprimentamos nesta vila o nosso assinante sr. José Lopes do Rego Jacob, de Avelar, Castelo.

Vende-se

Uma fazenda chamada Cardiga, de rega, com mato para ela, com oliveiras, videiras, muitas arvores de fruto.

Quem pretender, dirija-se a José Simões de Almeida, desta vila.

FALECIMENTO

Em Sarzedas de S. Pedro, concelho de Castanheira de Pera, faleceu no proximo passado mês de Maio a sr.^a D. Maria Lopes Fernandes.

Era irmã do nosso particular amigo sr. Manuel Fernandes das Neves e sogra do nosso também amigo e assinante sr. Caetano Fernandes Henriques. «A Regeneração» dá sentidos pêsames.

ANUNCIO

TRIBUNAL DO COMERCIO DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (2.ª Publicação)

Pelo Juizo Commercial da Comarca de Figueiró dos Vinhos e pelo cartorio do primeiro officio correm editos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio no Diário do Governo, citando todos os crédores incertos e os crédores certos: Manuel de Abreu; Mesquita & Irmãos; Joaquim da Cunha Roque; Francisco Luiz Gonçalves; João Simões Carril; J. Nobre; Papelaria da Moda; União Commercial; Orey Limitada; Carlos Augusto Louzada; Fábrica de Guarda-Soes Monchique, Limitada; Havanésa Limitada; Sociedade de Prudutos Taipas, Limitada; J. Rodrigues & Companhia; Eurico Santos; Companhia Previdente; Seixas, Dias & Companhia, Limitada; Augusto Cruz Limitada; Bachman & Companhia; Nobre & Silva Américo Nicolau da Costa; Oliveira & Companhia, Limitada; Sociedade Commercial e industrial de Coimbra, Limitada; António Hipolito; Veiga, Limitada; José Pedrosa & Companhia; Mizarelas & Companhia, Limitada; Quintans, Matos & Companhia, Limitada; Portugal & Brazil; Domingos Barreira; Paes & Ferreira, Limitada; Nunes de Carvalho & Companhia, Limitada; Monteiro & Branco, Limitada; Sociedade Mercantil Thomarensense, Limitada; Lousenço & Silva, Limitada; Flora Universal; Soares, Silva & Companhia; A. B. das Neves Cameiro; João de Oliveira Coelho; Raul Neves; Francisco Franco; Araujo & Companhia; António Castano & Companhia (filhos); Américo Sêna; António Barbosa; orfãos de Manuel António; e Joaquim Miguel Rosa, que não aceitaram a Concordata celebrada entre Manuel Lopes Bruno, casado, comerciante, residente em Figueiró dos Vinhos e a maioria dos crédores, no processo de Concordata, por aquele requerida, para dentro de cinco dias, immediatos aqueles dos editos deduzirem por embargos a opposição que tiverem e entenderem do seu direito contra a mesma concordata.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Maio de 1931.

O escrivão do 1.º officio
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exatidão
O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio
Alfredo Rego

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens
CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do
CIMENTO LIZ
nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal.

Preços da fábrica

AnúncioCOMARCA DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS**Éditos de 30 dias**

(2.ª publicação)

Por este Juizo e cartório do 2.º officio, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio no jornal desta vila, citando Serafim Braz, casado, ausente em parte incerta e com o seu último domicilio no lugar do Carapinhall, desta comarca, para todo o conteúdo da acção de divórcio litigioso que lhe move sua mulher Maria do Carmo Dias, residente naquele mesmo lugar, com o beneficio de Assistência Judiciária, podendo impugnar ou contestar tal acção nos 20 dias posteriores aos destes éditos.

Figueiró dos Vinhos, 19 de Maio de 1931.

O escrivão do 2.º officio,
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Alfredo Régo

AnúncioCOMARCA DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

1.ª Publicação

No dia 21 do corrente Mês de Junho, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial não de arrematar-se, pelo maior preço oferecido, alem do indicado, os bens adiante discriminados, penhorados pela execução de sentença comercial, que Cesário Neves, viuvo, proprietário, residente na vila de Alvaizere, move contra Antonio Simões de Abreu e sua mulher Jacinta da Conceição, residente no lugar da Carreira, freguesia de Aréga desta Comarca.

(a) — Casas terras de amanho no lugar da Carreira, freguesia de Aréga, no valor de mil setecentos e cinquenta escudos 1 750\$00

(b) — Terra de amanho com água de rega na Ribeira, limite da Carreira de Aréga no valor de mil e quinhentos escudos 1.500\$00

O usufruto vitalicio destes prédios pertence a Manuel Antunes e mulher Maria Amélia, residente, na Carreira freguesia de Aréga. A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da contribuição do registo. Pelo presente são citados todos os credores incertos e pessoas que se julgarem com direito aos referidos prédios, ou ao seu producto, a virem deduzi-los nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos 30 de Maio de 1931.

O escrivão do 1.º officio,
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Alfredo Régo

AnúncioCOMARCA DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS**Éditos de 30 dias**

(1.ª Publicação)

Por este Juizo e cartório do 1.º officio, do escrivão que este escreve, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação deste anúncio no jornal desta vila, citando Albano Simões Abreu, casado, alfaiate, ausente em parte incerta e com o seu domicilio nesta vila, para todo o conteúdo da acção de Divorcio, que lhe move sua mulher Alice da Conceição Campos, casada, residente nesta vila de Figueiró dos Vinhos, com o beneficio da assistência Judiciaria, podendo impugnar ou contestar a mesma acção nos vinte dias posteriores aos destes éditos. Figueiró dos Vinhos 22 de Maio de 1931.

O escrivão do 1.º officio
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Alfredo Régo

AnúncioCOMARCA DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

(1.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 21 de Junho corrente, pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, vai à praça para ser rematado pelo maior preço oferecido alem do indicado, o imóvel abaixo discriminado, penhorado em virtude de carta precatoria vinda da comarca de Lisboa e extraída dos autos de execução por custas e selos que o Ministério Publico move contra Mario Antunes de Carvalho, representado pela sua tutora Marcelina Rosa de Jesus, residente em Souto Fundeiro, desta comarca.

IMÓVEL

Uma terra no sitio do Covão, limite da Alagôa, confronta do nascente com herdeiros de João Deniz de Carvalho, poente com Antonio Carvalho e norte e sul com a estrada, Vai à praça no valor de 60\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Daquelle prédio que se acha inscrito na Matriz Predial do concelho de Pedrogão Grande sob o art.º 8037 e descrito na Conservatória sob o n.º 26746, é depositária aquella tutora, e vai à praça livre.

Figueiró aos 3 de Junho de 1931.

O escrivão do 2.º officio
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Alfredo Régo

AnúncioCOMARCA DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

Faz-se saber que no dia 7 de Junho próximo, pelas 12 horas à porta do tribunal judicial desta comarca, vão à segunda praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido alem do indicado, os bens abaixo descritos pertencentes á massa falida do falecido João Antão, residente que foi no lugar da Agria, desta comarca:

IMOVEIS

1.º — Uma terra de sementeira com oliveiras, sita ao «Chão do Vale», limite do Romão, vai à praça no valor de 446\$85

2.º — O direito e acção a uma metade de um pinhal sito ás «Corgas» mesmo limite, vai à praça no valor de 5\$50

Este predio está sujeito a usufructo a favor de Maria da Assunção, viuva, proprietaria, residente no lugar da Agria.

3.º — Uma terra de sementeira com videiras, sita á «Tapada» mesmo limite, vai à praça no valor de 272\$80

4.º — Uma terra de sementeira com videiras, oliveiras, pinheiros e mato sita ao «Gavião», limite dito, vai à praça em 343\$25

Este predio está sujeito a usufructo a favor de Maria da Assunção, viuva, proprietaria, residente no lugar da Agria.

5.º — Uma sorte de mato á «Portela» mesmo limite, vai à praça no valor de 75\$90

Este predio está sujeito a usufructo a favor de Maria da Assunção, viuva, proprietaria, residente no lugar da Agria.

6.º — Uma sorte de mato sita ás «Pinhas» limite da Agria, vai à praça no valor de 41\$80

7.º — Uma sorte de mato e pinheiros, sita á «Cordavaca» mesmo limite, vai à praça no valor de 81\$40

8.º — Uma sorte de mato sita á «Portela da Esteveira» mesmo limite, vai à praça no valor de 541\$20

9.º — Uma testada de mato ao «Vale do Cabeiro», mesmo limite, vai à praça no valor de 68\$20

Este predio está sujeito a usufructo a favor de Maria da Assunção, viuva, proprietaria, residente no lugar da Agria.

10.º — Uma sorte de mato sita ao «Soutinho», limite do Romão, vai à praça no valor de 72\$60

Todos estes dez prédios são situados na freguesia e concelho de Pedrogão Grande, desta comarca.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Figueiró dos Vinhos, aos 27 de Maio de 1931.

O escrivão do 2.º officio
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Alfredo Régo

AnúncioCOMARCA DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

No dia sete do mez de Junho do ano de mil novecentos e trinta e um, pelas onze horas à porta do Tribunal Judicial, não de arrematar-se pelo maior preço oferecido e com o encargo do arrematante pagar a contribuição de registo por inteiro e despesas da praça os seguintes prédios: A) — Uma quinta parte de um terço de uma terra de sementeira á Quinta do Troviscal freguesia de Castanheira de Pêra, que confronta do nascente com Manuel Simões, poente com Manuel Carreira, norte com a estrada e sul com o mato. B) — A setima parte de um pinhal ao Vale do Siá, freguesia de Castanheira de Pêra, que confronta do nascente com a estrada, do poente, norte e sul com bens do coral. C) — Uma terra de sementeira com arvores e um quintal ao Vale da Bretã Funtão, freguesia de Castanheira de Pêra, que confronta do nascente com o mato do poente com José Correia e sul com António Simões. D) — Uma terra de rega, sita Almeida da Ribeira, freguesia de Castanheira de Pêra, e confronta do nascente com o rego de água, do poente com a ribeira, norte com Manuel Correia e sul com herdeiros de Manuel António Rosinha. E) — Um pinhal á Cova da Pereira, freguesia de Castanheira de Pêra, que confronta do nascente com Manuel Rodrigues Carreira, poente com a estrada, norte com José Alves Bebiano e sul com Manuel Alves Bebiano. F) — Uma sorte com trez castanheiros á Cova da Rapôsa Auchas, freguesia de Castanheira de Pêra, parte do nascente com Filipe Tomaz, norte com o mesmo, poente com o viso e sul com António Simões. G) — Dois setenta avos de uma terra de sementeira á Quinta do Troviscal, freguesia de Castanheira de Pêra, que confronta do nascente com Manuel Simões, poente com Manuel Correia, norte com a estrada e sul com mato.

Estes bens foram penhorados na execução que o digo Agente do Ministerio Publico, move contra António Henriques dos Santos, Aida do Carmo e Alfredo Henriques Carneiro, o primeiro residente na Lousã e os últimos em Lisboa, indo á praça pela 3.ª vez e sem valor. Pelo presente são citados todos os credores incertos e pessoas que se julgarem com direito aos referidos prédios ou ao seu producto a virem deduzi-los nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Junho do ano de 1931.

O escrivão do 1.º officio,
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Alfredo Régo

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Empregado

Com 21 anos, oferece-se com longa pratica de mercearias, leitaria e café.

Dá as melhores referencias.
Resposta esta Redacção ao N.º 23,
259-7

Jorge Marçal

MEDICO

Doenças da boca e dentes

consultas: { terças, quintas
e sábados,
às 13 horas.

Praça José Malhoda

Figueiró dos Vinhos

Vinhos Finos e de Mesa**Aguardentes, Xaropes,****Abafados e seus deri-****vados**

Vende a comissão

Alfredo Dias Curado**DINHEIRO**

Empresta-se em primeira hipoteca a 10 %. Encarrega-se da compra e venda de propriedades, recebimento de rendas, etc.

J. Trigo

Rua de S. Julião, 168, 5.º

LISBOA 4-4

Água das nascentes VIDAGO

é só a que no rótulo apresenta

O VIDAGO PALACE HOTEL**FIXE BEM O ROTULO**

12-4

Quando for a Coimbra e precise de lá se hospedar recomendamos-lhe a **Pensão Hotel Novo** que é a melhor no género. Preferindo-a poupa a saúde, o seu dinheiro. 12-4

Dinheiro

Empresta-se a juro de 15% sobre primeira hipoteca.

Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciais
A. C. J. 173-68

O NOSSO CONCURSO

Dissémos no último número do nosso jornal — «Damos muitos e valiosos prémios aos nossos leitores que consigam melhor responder às seguintes perguntas:

As inimizades figadais provêm do figado?

E' o cérebro órgão da inteligência e o coração órgão da bondade e da humanidade?

Aí fica o inquerito e oxalá que tenha o melhor êxito, tanto mais que há quem diga e sustente que actua sempre com aqueles órgãos não necessitando nunca de se utilizar de outros, não obstante em **os ter grandes...**

As respostas recebidas serão publicadas no próximo número.

Devido ao grande entusiasmo que despertou o nosso (modéstia à parte) muito original concurso, não podemos deixar de o publicar em satisfação à enorme concorrência que tem tido.

Continuamos a receber valiosos e artisticas prendas para o nosso concurso.

Da fotografia Albuquerque, uma perfeita ampliação, dos órgãos grandes; dos srs. drs. Artur Nunes Agria, João Diniz de Carvalho, Ernesto Lacerda, Antonio Eugenio da Costa Agria, Joaquim José Fernandes e Pedro Lacerda, uma mensagem artisticamente encadernada em couro alvadio pela sapataria Alfredo, encimada com as armas de S. Francisco de Assis e de congratulação por nesta terra existirem tão grandes órgãos; do Joaquim da Florinda, dois cágados, da Lapa da Moura, do Artur Sequeira, um vocabulario completo de petas em primeira mão.

O nosso Director empenha-se em contratar com o Lucas Pintor, uma pintura a óleo dos órgãos Grandes, a fim de a ofertar a um dos nossos Museus Nacionais.

Para o concurso dos órgãos grandes

O cerebro. — E o órgão da inteligência, nele reside o centro de toda a acção psiquica, sensações de consciencia, de movimentos voluntarios e involuntarios; órgão que comanda e regula todo o nosso ser.

Coração. — E' o órgão central da circulação.

Sentimento moral, bondade, *orgão da humanidade*, são expressões illegitimamente atribuidas às funções do coração, embora vulgarmente assim se entenda.

Assim se diz ter bom, ou mau coração, manifestação emotiva e afectiva que são apanágio do cerebro.

Coração órgão da humanidade, é expressão que não estamos habituados a ouvir dizer, mas se nos reportarmos aos *grandes órgãos*, podemos sem relutância aceitar que estes são órgãos da humanidade.

Lá dizia o S. Pedro, quando o soldado desconhecido bateu às portas do céu.

Interrogado por S. Pedro quem era, declina a sua identidade, apresentando os *órgãos*, a que o Santo Padre respondeu:

Ah! esse pode entrar, pois é a

maquina produtora da humanidade!!

Em 25-5-931.

Fernando Correia

Contos da Milhariça

As Zangas do Corregedor

Sob a frondente parreira que ensombrava o quintal da corregedoria, o doutor Goré, passeava agitado, soltando palavras sem nexo, e amarrutando na mão um papel com que, por vezes, fustigava as plantas floridas que alindavam o pequeno jardim ao passo que a Levira lavando a roupa da semana no tanque proximo, olhava de soslaio para o patrão, admirada daqueles modos descompassados, curiosa por conhecer os motivos de tal zanga.

A certa altura, o corregedor, não podendo conter-se chamou-a em altos gritos. A Levirinha vendo-se assim interpelada, torcia uma peça de roupa, conchegou as saias, atando-as alto, de maneira a mostrar o torneado da perna, alisou as colchas e pondo as mãos nas ilhargas, num geito gracioso acercou-se do amo dizendo:

— Aqui me tem. Que deseja?

O Goré, lançando-lhe um olhar severo aduziu:

— Você é uma patifa.

— Que diz?

— Você é uma velhaca

— Ah! ah! para o que lhe deu hoje!

— Você é uma ingrata que já esqueceu todas as gratificações que lhe tenho arranjado e toda a ternura que lhe tenho.

A Levirinha, torcendo a ponta do avental, e quasi a chorar, obtemporou:

O senhor está a mangar comigo, não é verdade?

— Qual mangação nem meic mangação vociferou o corregedor continuando, com voz severa:

Já lhe disse que é uma patifa, uma ingrata, uma mulher sem coração.

Sufocado pela raiva, o nosso Goré, permaneceu calado por minutos e ao fim, com muito custo continuou a sua objurgatória.

— Comer o meu pão; ser por mim acarinhada e expor-me ao ridiculo é só próprio de quem não tem, sequer, sombra de educação.

— Mas que lhe fiz eu para merecer tão grande sermão.

— Não me dirá? Gritou a Levira já com uma pontinha de mau génio.

— Que me fez? Leia estes versos: A Levira tirou o papel que o patrão lhe estendia, silabando a custo o seguinte.

Órgãos grandes, grandes órgãos
De forma descomunal,
Nunca os vi em vida minha
Só nos bancos da geral.

A rapariga, depois da leitura, calou-se por momentos, soltando por fim uma grande gargalhada:

— E' então, por isto, que eu mereci a sarabanda que me impigia? Que tenho eu com essa trapalhada? O patrão não está, salvo o devido respeito, com a moleira no seu logar. O que eu devia fazer...

— Mas para que puseste o teu nome por baixo desta nojenta quadra?

— Eu?

— Sim. Tu. Pois não lêste o teu nome.

— Olhe, patrão; eu sei fazer um caldinho de galinha, um arrozinho de bacalhan, engomar camizas e os mais arranjos de casa, mas de loas como essas nunca percebi nada, pois nunca me deu a tineta para essas *indrominas*.

— Mas senão foste tu para que vem aqui o teu nome?

— Pergunton, já um tanto serenado o bom do Goré.

E, como arrependido do seu mau humor, aproximou-se um pouco mais da cachopa, que, num gesto gaiato, lhe deu uma palmadinha amigavel no rosto, aduzindo:

— Esta cabecinha, hoje, está de tudo. Pois não percebe que foram os seus inimigos que se serviram do meu nome para arrelia-lo e afastalo de mim. Para que fique certo de que não fui eu só direi: Se foi homem é um grande... cuco; e se foi mulher, não passa duma crota desnalgada das alfurjas da rua do Capeião.

— Sim. Tens razão, murmurou o bom Goré, um tanto acalmado. Sim,

foram eles, eles, esses mesquinhos que juraram endoidecer-me com as suas porcas chalaças. Ah! Mas hei-de mostrar-lhes que se não brinca impunemente com o doutor Serapião Alcides da Murta Goré, corregedor da Milhariça; que se não ridiculariza o matematico para quem o X não tem segredos; que se não confunda um homem que já corrigiu as tabelas dos azimuths dos mais sábios astrónomos de Portugal com qualquer mesquinho aguzil dos julgados municipais; o musico distinto da valsa Levira, que já foi ouvida no Porto como qualquer gaitero de aldeia.

Exausto por tão longa tirada, o pobre Goré deixou-se cair sobre o banco fronteiro á corregedoria, atirou fora o charuto reles que fumava, puxou as orelhas ao caosito que gozava estirado a restia de sol, e, abatido, baixou a cabeça sobre o peito.

A Levira, vendo o tão descoroçoado, sentou-se junto a ele, collocou-lhe a cabeça no regaço, fez-lhe tintilações no coiro cabeludo, fingindo estalinhos insecticidas, e muito dengue, baixinho, com voz acariante disse-lhe:

— Deixa-os. Tu és o mais forte. Não te apouquentes adorado, porque has-de vencer.

Estes dizeres, tão suaves, da Levira, tiveram como efeito, o contrario do que ela esperava, pois ele, levantando a cabeça, sacudiu-a de si, e, levantando-se, num gesto leonino *perorou*.

Oh! Sim! ei-de vence-los, embora tenha de calcar os meus órgãos da bondade e da humanidade; hei-de tomar decisões com o fel do meu figado, e, se isto não bastar, empregarei os outros órgãos que tenho e são dos melhores.

Vendo-o, assim exaltado a Levirinha, foi de novo bater a roupa, quasi soluçando, e o nosso grande corregedor pensando, por certo, que tristezas não pagam dividas, foi buscar a guitarra e naquella fim de tarde, naquella hora de magia do pôr do Sol, ele, esquecendo tudo menos o seu amor, dedilhou o fado corrido e acompanhando-o cantou,

numa toada plangente, estes versos à sua amada:

Pirolito que bate que bate
Pirolito que já bateu,
Se ela tem uns lindos olhos
Órgãos grandes tenho eu.

Agalipes

Para poder emitir a minha modesta opinião acerca do questionário do concurso da «Regeneração», recorri ao dicionário de Fr. Domingos Vieira, que nos ensina que *inimigo fidagal é inimigo ranco-roso* e que *figado* provem do latim *jecur* e do grego *hepar*; que é um *órgão secretório de bilis* e que os *reptis* tem esse órgão mais volumoso.

Portanto se há reptis com grandes órgãos, e se é nestes que se armazena a bilis há necessidade de livrar a humanidade pelo menos a de Figueiro—da sua presença, para que ela não possa vir um dia a ser impastada, demais partindo do principio que quanto maiores forem os *órgãos*, maior deve ser a quantidade de bilis.

Jecur, hepar e figado,
São três palavras distintas
Duma versão verdadeira.
Valá, Valado é Rego,
Pod'm servir de apelido
Ao soberano da asneira.

Melquiades

Arrepende-te

Porque invocas tu, grande doutor, O coração esse órgão de bondade E nos dizes, em tom d'autoridade, Que nunca o fel entrou no teu labor?

Acaso já julgaste, em verdade, Sem o menor vislumbre de raícor? E não sentençaste em favor Daquelles que te cercam d'amizade?

Medita bem e não falarás mais, (Pra que o rubor não suba a tua fronte) Em retidão, nas causas que julgais.

Envergonha-te, pois, o luzo archonte, D ssas tuas sentenças cafreaes E fuge, bem depressa, prò teu monte.

Oger Minimus

Ao homem das picadinhas

(Continuação da 2.ª página)

Enganou-se, redondamente.

Aqui havemo-lo amarrar ao pelourinho das suas investidas alarvadas.

Aqui lho afirmamos perentoriamente: ou ele ou nós.

Vamos a ver quem ficará ferido na contenda.

O tempo, esse grande meio de ensinamento, no-lo dirá.

O que te garanto, é que

não desisto, podes dar as voltas que quizeres, architectar na tua monomania de perseguição, o que a tua falhada imaginação entender, que a sorte que te espera, talvez, seja dura de mais do que nós pretendiamos, pois receiamos muito do teu futuro e da tua abalada saúde.

Foram estes motivos da nossa excitação ao iniciar o combate, mas desde que fomos para ele, dada a causa que a originou, hoje senti-

mo-nos à vontade. As conseqüências, são para nós indiferentes.

Agarra-te se podes que nós fazemos o mesmo.

Mas, é que os campos, são diferentes: enquanto que o nosso, é o da razão, é por assim dizer, uma desafronta; o teu é falso, velhaco revelando sempre, quando te referes à nossa humilde pessoa, a tua psico-mania de reles perseguidor.

Já eras conhecido como

tal, por toda a parte por onde tens passado, deixaste bem vincado o teu procedimento: de individuo intriguista, alijando sempre responsabilidades, pouco sabedor e com um feitio profundamente velhaco.

E' assim que o cavalheiro em questão, é conhecido.

Fala-se nele, e, imediatamente ouvimos: é idiota e velhaco, já o irmão assim é!

Aqui tens, homem dos grandes órgãos, o respeito e

a consideração que nos mereces.

E senão fôra ter de te pagar por bom, um individuo tão reles, fica sabendo, que a questão dos grandes órgãos, liqüidava se doutra forma.

Haviam de saber-te a ferro, mas dada a tua situação, exitamos.

Não queremos com isto dizer, que estejas livre, pois a nosso ver, é uma questão de oportunidade.

Até lá vamos assim.